

PROJETO EDUCATIVO

“IEJ, num futuro sustentável”.



Mais de 30 anos a servir a Educação

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução..... | 5 |
| 1.1. Visão estratégica..... | 5 |
| 1.2. Identidade..... | 6 |
| 2. Perfil da Escola..... | 7 |
| 2.1. A Escola..... | 7 |
| 2.1.1. Princípios e Valores Orientadores..... | 8 |
| 2.1.2. Pilares da Ação Educativa..... | 9 |
| 2.2. Caracterização do Meio..... | 10 |
| 2.2.1. Caracterização histórica..... | 10 |
| 2.2.2. Caracterização sociocultural e Parcerias..... | 10 |
| 2.3. Caracterização dos alunos..... | 12 |
| 4. Tema do Projeto Educativo..... | 17 |
| 4.1. <i>IEJ pelo Mundo</i> | 17 |
| 4.2. Valores e princípios..... | 19 |
| 4.3. Metas Educativas..... | 19 |
| 4.4. Estratégias..... | 21 |
| 4.4.1. Medidas de promoção do sucesso escolar..... | 26 |
| 5. Organização Escolar..... | 28 |
| 5.1. Desenho Curricular..... | 28 |
| 5.2. Calendário escolar..... | 28 |
| 5.3. Horário Escolar..... | 28 |
| 5.3. 1. Critérios Gerais para elaboração dos horários das turmas..... | 28 |
| 5.3. 2. Critérios de Distribuição de Serviço Letivo..... | 29 |
| 5.3.2.1. Pré-Escolar e Ensino Básico – 1.º ciclo..... | 30 |
| 5.3.2.2. Ensino Básico – 2.º ciclo | 30 |
| 5.3.2.3. Ensino Básico – 3.º ciclo e Ensino Secundário | 30 |
| 5.3.2.4. Outras Ofertas | 26 |
| 5.4. Objetivos e Capacidades a Adquirir..... | 30 |
| 5.4.1. Objetivos gerais..... | 31 |
| 5.4.2. Capacidades a Adquirir e Desenvolver..... | 32 |
| 5.5. Organização das Aulas de Substituição..... | 33 |
| 5.6. Atividades de Enriquecimento do Currículo / Programas e Projetos | 33 |
| 5.7. Plano de Trabalho de Turma..... | 37 |

| | |
|--|--------------|
| 6. Ligação Família - Escola - Comunidade..... | 37 |
| 7. Organização Curricular..... | 38 |
| 7.1. Matrizes Curriculares..... | 38 |
| 7.2. Apoio ao Estudo (1.º e 2.º Ciclo) | 38 |
| 7.3. Oferta de Escola/Oferta complementar..... | 38 |
| 8. Metas Curriculares/Aprendizagens Essenciais..... | 39 |
| 9. Práticas de Diferenciação Pedagógica..... | 40 |
| 10. Interdepartamentalidade/Articulação de Conteúdos..... | 40 |
| 11. Avaliação das Aprendizagens | 41 |
| 11.1. Critérios Gerais de Avaliação..... | 41 |
| 12. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação..... | 41 |
| 13. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens | 42 |
| 14. Disposições Finais..... | 42 |
| Bibliografia | 43 |
| ANEXOS | |

1. Introdução

O presente documento atualiza o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil da escola e reforçando o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer identitário, diferenciado, dinâmico, orgânico e plural, mas mantendo o tema tão atual e ainda com muitas ações a concretizar.

O Projeto Educativo para o triénio de 2024-2027 estabelece a matriz de referência para todos os documentos da escola e define as suas orientações estratégicas. Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e a legislação em vigor.

“TENHO EM MIM TODOS OS SONHOS DO MUNDO.”

Fernando Pessoa

1.1. Visão estratégica

Os pilares orientadores desta instituição e as metas a estabelecer de acordo com as suas orientações estratégicas prendem-se, essencialmente, com a sua ação educativa, procurando que cada pessoa e comunidade se desenvolvam harmoniosamente, em todas as dimensões visando o sucesso dos alunos, através de uma dinâmica de pedagogia e de boas práticas.

O Projeto Educativo (PE), enquanto documento estratégico, espelha um ensino de qualidade, acompanhando os permanentes desafios lançados ao setor educativo, apostando em novas dinâmicas, reforçando o uso das novas tecnologias, seguindo as tendências da sociedade atual, com a clara consciência das necessidades futuras ao nível do emprego e da formação, quer profissional, quer pessoal. Pretende-se, assim, um projeto aberto e em constante aperfeiçoamento.

O Instituto Educativo do Juncal pretende ser uma referência no ensino, não só a nível regional como nacional, prestando um ensino de excelência, baseado em elevados padrões de rigor científico e técnico e numa relação de confiança entre a comunidade escolar e o meio envolvente, onde o fator humano é fundamental como complemento e suporte do processo de ensino-aprendizagem.

1.2. Identidade

O Projeto Educativo (PE) é um documento nuclear e referencial de toda a atividade escolar, que estabelece a identidade da escola, a partir da análise contextual em que a mesma se insere, e exprime as metas ou objetivos gerais que pretende alcançar com os recursos de vária ordem de que dispõe. As suas diretrizes concretizam-se através do Regulamento Interno, do Plano Anual de Atividades e do Projeto Curricular de Escola, documentos que se revestem de um papel fundamental nas ações levadas a cabo pela comunidade educativa.

O Projeto Curricular de Escola (PCE) deverá entender-se como uma tomada de decisão, dentro dos limites nacionais, sobre a organização das diversas áreas disciplinares e não disciplinares que integram o currículo, a matriz horária em blocos de sessenta minutos e a distribuição do serviço docente, tendo em conta, nomeadamente, e entre outros aspetos, as parcerias pedagógicas. Corresponde a um conjunto de opções e prioridades de aprendizagem e os modos estratégicos de as pôr em prática, decorrentes da análise das situações e dos problemas diagnosticados, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade de aprendizagem dos alunos.

O presente documento aglutina esses dois documentos de referência que são o PE e o PCE. É a partir deste PE/ PCE que se vão definir as grandes linhas orientadoras para a construção da escola que queremos. Para o concretizar, é necessário proceder-se à observação e análise do contexto económico-social e cultural do meio em que a escola se insere, a fim de preconizar experiências aliciantes e motivadoras que conduzam à formação integral dos nossos alunos. Na base da sua elaboração está, por isso, toda uma experiência pedagógica e ação educativa que os professores e diferentes auxiliares de ação educativa foram tendo, com os alunos, ao longo dos anos de funcionamento desta escola, na relação do dia a dia, escutando os seus sonhos e aspirações e sentindo as suas dificuldades, com o objetivo de potenciar todos os pontos fortes do aluno.

Esta reflexão irá proporcionar o desenvolvimento de uma série de opções de carácter pedagógico e educativo, que constituem as principais prioridades da escola, as quais deverão passar por proporcionar a todos os alunos uma escolaridade de sucesso, mais e melhores aprendizagens, um conjunto de princípios e valores fundamentais, assim como dar resposta aos desafios da comunidade local e à sociedade atual. Neste contexto, o desenho curricular proposto terá em consideração o anteriormente referido.

Um PE/PCE assim elaborado irá promover a aquisição de um conjunto de capacidades gerais que o aluno deverá possuir, como cidadão ativo, responsável, interventivo, rigoroso, pensante, criativo, solidário e cumpridor dos seus deveres. Assim, este documento (PE/PCE) basilar do IEJ visa promover o sucesso escolar educativo do aluno, definir um rumo que leve à sua formação integral, estabelecendo objetivos, estratégias e

critérios de avaliação que, por um lado tem o intuito de motivar os alunos, proporcionando-lhes experiências conducentes ao desenvolvimento de todas as capacidades e, por outro, fomentam uma cultura de rigor, responsabilidade e valorização da formação académica.

Pretende, também, antecipar, concretizar e exceder as expectativas das famílias que escolhem esta escola, pelo que se assume como uma ferramenta de aproximação entre escola e família e como um compromisso de colocação em prática dos valores defendidos por esta instituição, à frente apresentados. Assim, é fundamental conhecer a história da escola e o tecido socioeconómico que a envolve, de forma a ir ao encontro dos objetivos de toda a comunidade educativa.

Este documento, com a vigência de três anos, é orientador das grandes finalidades educativas, que serão concretizadas através de um Regulamento Interno e, anualmente, através do Plano Anual de Atividades (PAA), que se revestirá de um papel fundamental nas ações levadas a cabo pela comunidade educativa, a fim de atingir todas as metas traçadas.

Outras informações sobre o Instituto Educativo do Juncal, podem ser obtidas no nosso portal em www.iej.pt. ou via Facebook.

2. Perfil da Escola

2.1. A Escola

Escola com Contrato de Associação foi fundada em 1989 e tem a autorização definitiva de funcionamento n.º 335 com Autonomia Pedagógica do 5.º aos 12.º anos e uma lotação autorizada ministerialmente para 1190 alunos, com autorização do pré-escolar (50), 1.º ciclo (100), 2.º ciclo (263), 3.º ciclo (432), secundário (345).

O Instituto Educativo do Juncal (IEJ) foi inaugurado a 22 de setembro de 1989, pelo então Ministro da Educação, Engenheiro Roberto Artur da Luz Carneiro. Fica localizado na vila do Juncal, freguesia do concelho de Porto de Mós, distrito de Leiria.

A escola insere-se no Ensino Particular e Cooperativo tendo no seu primeiro ano funcionado com cerca de 400 alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. O acentuado aumento da população estudantil e o desejo de proporcionar melhores condições aos alunos levaram à ampliação das suas instalações. Nos anos seguintes foram ministrados cursos noturnos, cursos técnico-profissionais e ainda o ensino secundário.

Atualmente, este estabelecimento de ensino é frequentado por mais de 800 alunos, do pré-escolar ao 12.º ano, de acordo com o Sistema Educativo Português e engloba nove anos de Ensino Básico e três anos de

Ensino Secundário. Os alunos são oriundos das freguesias do Juncal, Calvaria de Cima e Pedreiras, nos 2.º e 3.º ciclos no Ensino Regular; no Regime Privado no pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, no Ensino Profissional os alunos não estão circunscritos à freguesia do Juncal nem freguesias limítrofes.

De forma a poder responder aos anseios da comunidade educativa, o IEJ tem vindo a estabelecer várias parcerias e protocolos com diversas entidades das mais variadas áreas. Pretende-se, desta forma, proporcionar aos elementos da comunidade educativa, novas experiências e contactos com novas realidades, estabelecendo pontes com o meio e a sociedade em que se insere, bem como orientar os alunos para uma vida ativa.

O IEJ proporciona a participação em diferentes academias, clubes, núcleos, desportos, associação de solidariedade, promovendo nos jovens o gosto pela fruição artística, cultural e desportiva, onde se desenvolva a competição compatível com a solidariedade e o humanismo, numa dinâmica de formação de cidadãos ativos, responsáveis, autónomos e solidários.

O IEJ surge, assim, como dinamizador não só da vertente cultural e social, mas também económica, tendo dado um contributo importante para a atual vila do Juncal.

2.1.1. – Princípios e Valores Orientadores

Desde o seu início, o IEJ tem procurado ser uma comunidade preocupada em dar uma resposta efetiva às necessidades dos alunos e das suas famílias, no âmbito da formação pessoal, social e cultural **e aos desafios inerentes às dificuldades que a educação apresenta hoje em dia**. Cada agente desta comunidade tem um papel fundamental e deve estabelecer permanentemente uma dinâmica de construção pessoal, assumindo os princípios e valores orientadores desta instituição.

Destes pressupostos advêm os **princípios** pelos quais a escola pauta a sua atividade e a relação com a comunidade educativa e todas as outras partes interessadas.

- 1) Desenvolver laços de afetividade, de amizade e de entreajuda entre todos os membros da comunidade escolar;
- 2) Desenvolver o espírito humanista entre alunos, professores, funcionários e comunidade envolvente;
- 3) Desenvolver o espírito crítico nos alunos em relação ao conhecimento empírico / científico, às relações interpessoais e à sua integração social;
- 4) Cultivar o sentido de cidadania onde caibam os valores humanistas do ser português e europeu;
- 5) Proporcionar uma cosmovisão de forma a que os alunos se sintam verdadeiros cidadãos do mundo;

- 6) Promover um ambiente salutar marcado pelo diálogo, pela valorização dos progressos individuais e por uma exigência a um tempo firme e suave;
- 7) Ajudar a construir um corpo sólido de conhecimentos técnico-científico e pratico-profissionalizante, de acordo com a personalidade e idade de cada aluno;
- 8) Desenvolver e aprofundar um verdadeiro ambiente afetiva entre alunos, professores, auxiliares de ação educativa, funcionários administrativos e outros, bem como toda a comunidade escolar;
- 9) Acolher todos, sem exclusões resultantes de origens, credos, culturas ou capacidades;
- 10) Promover uma formação integral exigente, privilegiando, com igual importância, todas as dimensões da pessoa, nas suas vertentes individual e comunitária;
- 11) Fomentar um clima geral de disciplina, entendida como instrumento imprescindível na construção da personalidade de cada indivíduo, segundo as boas normas de uma conduta cívica exemplar;
- 12) Promover ações e campanhas de solidariedade, através do voluntariado, visando o desenvolvimento pessoal e intersocial de cada aluno.

O IEJ é uma comunidade educativa em que todos - Professores, Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Funcionários - se encontram unidos por objetivos comuns numa interação responsável, empenhada e construtiva.

Esta conceção de escola supõe, da parte de todos, os seguintes valores:

| | |
|----------------------------------|--------------------------------------|
| ★ Excelência e Qualidade | ★ Retidão e Lealdade |
| ★ Exigência e Rigor | ★ Criatividade e Inovação |
| ★ Competência e Responsabilidade | ★ Inclusão e Capacidade de Adaptação |
| ★ Respeito e Compreensão | ★ Proximidade e Afetividade |

2.1.2. – Pilares de Ação Educativa

O IEJ tem como foco da sua ação educativa o aluno, de forma a desenvolver os seus conhecimentos científicos, as suas capacidades cognitivas e emocionais num ambiente propício ao desenvolvimento dos valores fundamentais acima mencionados. Destes pressupostos assenta a sua ação educativa em **quatro pilares** orientadores:

“EDUCAR NA E PELA EDUCAÇÃO”

(Jacques Delors)

- 1 – **Educação** (valores, solidariedade, ensino, igualdade);
- 2 – **Bem-Estar** (desporto, saúde, ensino, alimentação, segurança);
- 3 – **Cultura** (humanidades, comunidade, biblioteca);
- 4 – **Inovação** (artes, ciência, tecnologia, empreendedorismo).



2.2 – Caracterização do Meio

2.2.1. Caracterização histórica

O Juncal é uma freguesia do concelho de Porto de Mós, distrito de Leiria, com 26,67 km² de área e 3.316 habitantes (censos de 2011) e uma densidade populacional de cerca 124,3 habitantes/km².

O nome desta localidade deriva da planta junco que crescia abundantemente nesta zona de terrenos húmidos, dando origem a uma das mais importantes e peculiares atividades artesanais - o fabrico de cestas de junco. Destaca-se, ainda, *A Fábrica do Juncal*, dedicada ao fabrico de loiça e azulejo, fundada em 1770, por José Rodrigues da Silva e Sousa, tendo obtido o título de *Real* em setembro de 1784, passando a ser conhecida por *Real Fábrica do Juncal*. A loiça e os painéis de azulejo aqui fabricados encontram-se um pouco por todo o país, nomeadamente em palácios e conventos, assim como casas senhoriais da época.

Nesta região há vestígios que evidenciam a presença humana desde, pelo menos, a romanização. A povoação original localizava-se em S. Miguel do Peral, sendo a falta de água e a falta de proteção natural fatores determinantes para a fixação da população no local onde hoje se situa a vila. Assim se fundou a freguesia do Juncal em 1560, mantendo como padroeiro S. Miguel, que é festejado atualmente no terceiro fim de semana de agosto, sendo elevada à categoria de vila a 13 de julho de 1990.

2.2.2. Caracterização sociocultural

A área de influência da escola ultrapassa os limites geográficos do concelho de Porto de Mós e está inserida numa zona de interesse turístico, cujos polos principais são as cidades de Alcobaça, Fátima e Leiria e as vilas da Batalha e Nazaré.

A escola encontra-se inserida num meio rural, onde a agricultura e a indústria, em especial a indústria cerâmica, da pedra e dos moldes, são as principais atividades económicas.

No Juncal existe um conjunto de serviços, tais como: creche, escola do 1.º ciclo do ensino básico, instituições bancárias, estação dos correios, associações recreativas, culturais e desportivas, biblioteca, escola de música, centro de saúde, clínicas médicas, lar de dia /apoio a idosos, farmácia, centro paroquial e uma associação de bombeiros voluntários.

Torna-se imperativo que a escola de hoje se envolva numa teia de parcerias. Desta forma, o IEJ tem alargado e cimentado uma rede de contactos visando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e no intuito de contribuir para a cultura global dos alunos. Tem particular relevância o papel desempenhado pela Câmara Municipal de Porto de Mós, sem a qual a construção do nosso projeto não se concretizaria com o mesmo sucesso.

Nos últimos anos tem-se acentuado a oferta de formação com vertente profissionalizante (Curso Profissional de Técnico de Análise Laboratorial, Curso Profissional de Técnico de Design Industrial, Curso Profissional de Serviços Jurídicos, Curso Profissional de Técnico de Desporto, Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica, Curso Profissional de Técnico de Maquinação e Programação CNC; Curso Profissional de Técnico de Produção e montagem de Moldes; Curso de Técnico de Comunicação, Marketing e Relações Públicas e Curso de Técnico de Informática: Gestão de redes e sistemas) respondendo aos anseios, não só dos alunos e das suas famílias, como também do tecido empresarial da região.

Assim, damos nota de algumas **Parcerias**:

| Instituto Educativo do Juncal – Parcerias | |
|--|---|
| Câmara Municipal de Porto de Mós | BFIT |
| Junta de Freguesia do Juncal | VASICOL |
| Bombeiros Voluntários do Juncal | Amarense |
| URD Juncalense | CEERUA Alcobaça |
| Centro de Saúde de Porto de Mós/CAJ | Juventude Vidigalense |
| Centro de Saúde do Juncal | Centro Recreativo da Golpilheira |
| LSI Stone - Portuguese Natural Stone | CITL – Centro Internacional Ténis de Leiria |
| Lismolde–Indústria de Moldes para Matérias Plásticas | UDB – União Desportiva da Batalha |
| CS – Cerâmica Coelho da Silva | ADP – Associação Desportiva Portomosense |
| GLOBALAB–Ensaios Químicos e Microbiológicos | TopGym |
| Laboratório de Análises Clínicas Beatriz Godinho | Ginásio O2 |

| | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| Secil Martingança | Mekkin |
| Val do Sol | NF Clube |
| Margon | Hotel Villa Batalha |
| CABOPOL – Polymer Compounds | Solar dos Prazeres |
| Blocotelha Steel Constructions | Instituto Politécnico de Leiria |
| Região de Cister | Instituto Politécnico de Santarém |

2.3. Caracterização dos Alunos

Os alunos que frequentam esta escola são originários de todos os estratos sociais, de diversas origens étnico-culturais e de diversos credos religiosos, maioritariamente de famílias de médios e baixos recursos socioeconómicos, sendo as habilitações dos encarregados de educação, na generalidade, 3.º ciclo de escolaridade e secundário.

2.4. Segurança Interna e Externa

Uma das preocupações desta escola, desde a sua fundação, foi proporcionar aos alunos, na medida do possível, a máxima segurança. Neste sentido, o portão encontra-se fechado no período das aulas, estando um funcionário permanentemente no local para o controlo de todas as entradas e saídas.

As entradas e saídas dos alunos fazem-se de acordo com o regime acordado pelo Encarregado de Educação e a Escola, aquando da matrícula.

Para que os alunos não necessitem de usar dinheiro dentro da escola e os Encarregados de Educação possam controlar os gastos dos seus educandos, funciona um sistema informático através do qual os alunos fazem todos os pagamentos, utilizando um cartão previamente carregado com determinada quantia. Este mesmo cartão serve de identificação do utilizador e, na sua base de dados, estão informações acerca da autorização de saída do seu proprietário.

Não é permitido aos alunos serem portadores de objetos contundentes ou qualquer objeto que constitua uma ameaça à sua integridade física e/ou de terceiros.

Para que os alunos possam guardar os seus haveres em segurança, a escola disponibiliza cacifos pessoais cujas chaves ficam na posse do aluno e da secretaria, bem como armários em salas específicas para materiais dos mesmos.

A escola tem, ainda, um plano de segurança, para fomentar, na comunidade escolar, as culturas de prevenção de risco e segurança; criar rotinas de comportamento e atuação, edificando uma comunidade

escolar atuante; promover uma articulação eficiente entre os Planos de Prevenção e de Emergência e minimizar danos, materiais e humanos, no caso de ocorrência de uma catástrofe.

3. Estruturas de Coordenação Educativa

3.1. Órgãos de Direção, Administração / Gestão

Os órgãos da escola encontram-se estruturados da seguinte forma:

- Administração;
- Direção;
- Conselho Pedagógico

| Direção: | | | | Administração: | |
|--------------------------|--|--------------------|--|-----------------------------------|-------------------------|
| Diretora Pedagógica | | | | Entidade Titular /Administradores | |
| Área Ensino-Aprendizagem | | | | Área Administrativa | |
| Conselho Pedagógico | Departamentos Curriculares | Conselhos de Turma | Outras Equipas Pedagógicas | Serviços Administrativos | Papelaria / Reprografia |
| | Departamento de Línguas | Diretores de Turma | Coordenação do Ensino Especial | Ação Social Escolar | Transportes Escolares |
| | Departamento de Ciências Sociais e Humanas | | Equipa Multidisciplinar de Apoio Educativo (EMAEI/SPO CAA) | | Bar / Refeitório |
| | Departamento de Ciências Exatas e Naturais | | Secretariado de Exames | | |
| | Departamento de Artes, Expressões, Pré e ciclo | | Observatório da Qualidade | | |
| | | | Equipa de Gestão de Equipamento Informático e Redes de Comunicação | | |
| | | | Formação | | |

3.2. Departamentos Curriculares

- Departamento de Línguas;
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas;
- Departamento de Ciências Exatas e Naturais;
- Departamento de Artes / Expressões, pré-escolar e 1.º Ciclo.

3.3. Diretor de Turma

De acordo com a legislação em vigor, compete ao Diretor de Turma, entre outros:

- Desenvolver ações que promovam e facilitem o sucesso escolar e a integração dos alunos na vida escolar;
- Garantir uma estreita colaboração entre pais/encarregados de educação e a escola;
- Informar os Encarregados de Educação sobre o aproveitamento, o comportamento e a assiduidade dos seus educandos, bem como sobre a sua integração na escola;
- Coordenar as atividades dos professores da turma para promover a eficácia da ação educativa;
- Procurar conhecer cada um dos alunos e a dinâmica da turma, de modo a potenciar o desenvolvimento integral de cada aluno;
- Participar na elaboração de programas de apoio pedagógico e/ou psicológico para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Detetar e acompanhar eventuais necessidades de intervenção no âmbito das Necessidades Educativas Especiais e da Ação Social Escolar.

3.4. Serviços Técnico-Pedagógicos

Os serviços Técnico-Pedagógicos incluem as áreas de apoio aos alunos que usufruem de medidas específicas de apoio à aprendizagem, como o Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA), os serviços de psicologia e orientação vocacional e a biblioteca.

3.4.1. Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA)

O Centro de Apoio às Aprendizagens, configura-se segundo o decreto-Lei n.º 54/2018, como modelo de unidade especializada, sendo esta um espaço dinâmico e agregador de recursos humanos e materiais, cujo o objetivo é mobilizar para a inclusão os saberes e competências existentes na escola, valorizando assim, as experiências de todos.

Neste sentido, este espaço destina-se a todos os alunos que necessitem de apoios especializados e visam responder às necessidades educativas específicas dos alunos que apresentem limitações ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios da vida, sejam estas decorrentes ou não de alterações funcionais e estruturais e resultantes em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Neste âmbito, o CAA, apresenta-se como um recurso organizacional a par com a EMAEI (equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva), de encontro à alínea d) do ponto 2. do artigo 11.º do decreto-Lei n.º 54/2018, que tem como objetivo principal apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola.

O CAA disponibiliza um grupo de docentes e técnicos especializados, com formação/experiência na área e cujas horas que lhes são atribuídas para esta função estão de acordo com a legislação em vigor. Assim sendo, compete a estes:

3.4.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O serviço de psicologia e orientação da escola é uma unidade especializada de apoio educativo, integrada na rede escolar e que atua em estreita articulação com outros serviços de apoio educativo, como a EMAEI, o CAA, os serviços de ação social e os serviços de apoio à saúde. Este serviço, assegurado por uma Psicóloga, assegura o acompanhamento ao aluno, individualmente ou em grupo e apresenta várias atividades decorrentes do processo educativo, fazendo, também, o apoio escolar a alunos, professores, pais, encarregados de educação e outros intervenientes no processo escolar e educativo.

O Serviço de Psicologia e Orientação assegura vários níveis de intervenção, tais como: **apoio psicopedagógico a professores e alunos**, colaborando na avaliação especializada de situações de alunos com alguma dificuldade de aprendizagem ou adaptação às tarefas escolares, analisando e propondo estratégias educativas; **acompanhamento psicológico** a alunos com dificuldades de nível emocional, integração social, baixa autoestima, ou outro estado clínico que justifique este acompanhamento em contexto escolar;

Orientação escolar e vocacional, destinando-se sobretudo a alunos do 9º ano de escolaridade e ensino secundário, podendo esta consistir em sessões individuais ou em contexto de grupo/ turma. Esta última é dinamizada pelos Serviços de Psicologia em articulação com os Diretores de Turma. Estes serviços ajudam na avaliação das capacidades e interesses profissionais, na reflexão e tomada de decisão face ao futuro, mostrando as potencialidades/valências que poderão desenvolver, perspetivando o futuro. Nesse sentido, é divulgada, sempre que possível, a oferta existente na escola.

É ainda da responsabilidade do SPO, assegurar a dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno e Saúde (GAAs).

Docentes de educação especial e técnicos específicos

- Participar, ativamente, na concretização e no desenvolvimento de medidas e respostas educativas previstas na legislação em vigor;
- Colaborar na elaboração do relatório técnico pedagógico ou do Programa Educativo Individual, conjunta com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e, sempre que necessário, com outros técnicos;
- Colaborar com a Direção Pedagógica na organização e operacionalização de apoios de qualidade;
- Apoiar de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão;
- Fazer uma articulação eficaz entre os seus serviços e outros recursos, de modo a concertar estratégias e informações que promova, a qualidade da intervenção;
- Elaborar, no final dos semestres, informações relativas ao apoio prestado aos alunos;
- Elaborar, no final do ano letivo, em colaboração com o Diretor de Turma, a Psicóloga e técnicos que acompanhem o desenvolvimento do processo educativo do aluno, um relatório onde conste informação sobre a aplicação das medidas, os resultados obtidos por cada aluno e as propostas de alteração ou continuidade das medidas já implementadas;
- Participar nos conselhos de turma dos alunos em acompanhamento.

HORIZONTE DO SABER NUM MUNDO EM MUDANÇA

4. Tema do Projeto Educativo

4.1. – IEJ num futuro sustentável

A formação integral do ser humano constitui a meta principal da educação, assumindo a escola um papel decisivo na construção sólida e cosmológica das crianças, adolescentes e jovens.

Neste sentido, o IEJ continuará a possibilitar aos alunos ambientes de aprendizagem que favoreçam a integração de saberes, o desenvolvimento da compreensão e do pensamento crítico, o exercício da cidadania e o aprender a ser, com o objetivo de formar cidadãos ativos, competentes e empreendedores, preparados para uma sociedade global, e empenhados na transformação do meio em que estão inseridos.

O mundo contemporâneo vem sofrendo múltiplas transformações em diversos setores da sociedade, inclusive na educação, provocadas essencialmente pelo avanço da tecnologia e pela produção incessante de conhecimento. Essas transformações são, simultaneamente, responsáveis e resultantes desse processo, que avança irreversivelmente.

A complexidade crescente das sociedades e a rapidez com que as mudanças se processam tornam a missão de educar um verdadeiro desafio. É importante e decisivo o contributo que a escola presta na formação dos alunos, sendo um espaço central de referências valorativas da cultura e da sociedade. Se antes o aluno possuía uma única identidade, com a modernidade o mesmo aluno deve ser versátil, adaptando-se às identidades dos vários sistemas que o rodeiam e às exigências do meio envolvente e do mundo atual.

Desta forma, IEJ num futuro sustentável é o tema proposto para o presente PE/PCE, propondo-se colaborar na construção de uma escola inovadora, vista como um fator multidimensional que inclui mudanças culturais, sociais, intelectuais e técnicas, mas neste triénio reforçando a inovação responsável, a sustentabilidade ambiental e o património local, como espaço a preservar e a cuidar.

O tema proposto envolverá a boa vontade, o esforço, o empenhamento e a entrega de todos os agentes que compõem esta comunidade educativa que é o IEJ. Criar uma escola virada para o mundo, mais

criativa, desafiante e inovadora é tarefa que cabe a todos quantos acreditam que vale a pena crescer, construir e renovar numa sociedade global em constante mudança. Para reforçar esta dinâmica, a escola reforçará os projetos ambientais, como o Eco escolas e as parcerias, como o GREENOVET.

4.2. – Valores e princípios Com este tema pretende-se que os alunos se mobilizem numa dimensão integral e humanista, para além das suas fronteiras, num mundo em constante mudança, que exige uma preparação assente no respeito pelas diferentes culturas, participando na construção de um horizonte do saber e do saber fazer.

- ❖ **Qualidade** - uma escola que faculte as pedras basilares necessárias ao prosseguimento dos estudos, da formação profissional com vista à integração plena na sociedade.
- ❖ **Inovação** - uma escola que proporcione a formação e a integração profissional em áreas das tecnologias emergentes que potenciam mudanças, dentro de uma perspetiva de estratégia de mercado.
- ❖ **Criatividade** - uma escola que valorize o ser criativo em diferentes áreas (artes, ciências, desporto, línguas, tecnologias, ...)
- ❖ **Multiculturalidade** – uma escola que incentiva à reflexão e observação de diferentes mundos culturais, promovendo um espírito aberto.

O aluno será, assim, um construtor de conhecimentos e de atitudes adequadas, desenvolvendo aprendizagens essenciais, ao nível cognitivo e social, que lhe permitam aprender a aprender e aprender a fazer, num contexto colaborativo e solidário. O aluno deve ser mobilizado para situações de aprendizagem proporcionadas pela escola para o seu crescimento intelectual, social, afetivo e moral.

4.3. Metas Educativas

O IEJ é criterioso na definição das suas metas educativas. De forma a ultrapassar os problemas diagnosticados, numa visão global e estratégica, pretende levar os alunos a:

Metas Educativas

1 - Obter uma formação integral, assente numa reflexão consciente e crítica, sendo fundamental a adaptabilidade a novos contextos e estruturas e a atualização de conhecimentos no desempenho de novas funções, numa atitude de ousadia perante os desafios globais;

2 – Aceder a um processo coerente e flexível, conducente ao sucesso escolar, que garanta a aprendizagem e a participação dos alunos no seu processo de formação, explorando temas diferenciados e trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas;

3 – Aproveitar a diversidade de ofertas formativas, curriculares e culturais, em articulação com a realidade local, regional, nacional e internacional;

4 - Conciliar rigor, exigência e competência com afetividade, solidariedade, autonomia e espírito crítico;

5 – Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica visando a integração pessoal e profissional do aluno;

6 - Aprofundar uma visão humanista numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;

7 – Participar ativamente nas atividades da escola e da comunidade, mobilizando a participação dos alunos em atividades de âmbito social e cívico;

8 – Respeitar o direito à diferença, criando nos alunos um espírito humanista, solidário, justo e responsável;

9 - Mobilizar os alunos para a construção da sua própria identidade, fazendo da procura da verdade um estilo de vida.

10 - Promover a dignidade humana através da educação para a cidadania, contemplando valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a entreaajuda e a solidariedade.

4.4. Estratégias

As estratégias gerais elencadas servem de orientação abrangente e devem ser traduzidas em estratégias concretas, no Plano Anual de Atividades (PAA) e nos diferentes Planos de Trabalho de Turma (PTT), segundo as características específicas dos alunos que as integram.

Estratégias gerais

- Criação de ambientes educativos ativos e cooperativos;
 - Utilização do trabalho de projeto e outras metodologias ativas que favoreçam a autonomia e o espírito de cooperação e de entreaajuda;
 - Elaboração e adequação do plano de estudos às necessidades e características específicas dos alunos;
 - Reforço do núcleo central do currículo nos domínios do Português, da Matemática e do Inglês;
 - Desenvolvimento da educação desportiva, artística, multicultural e da educação para a cidadania;
 - Construção de equipas educativas (professores que lecionem as mesmas turmas ou disciplinas e/ou parcerias com outros agentes da educação);
 - Empenhamento dos alunos na planificação e realização das diversas atividades propostas pela escola;
 - Desenvolvimento de aprendizagens ativas e experienciais;
 - Realização de aprendizagens significativas e funcionais, através da articulação e da contextualização de saberes;
 - Valorização do trabalho dos alunos, estimulando-os na construção do seu conhecimento;
 - Criação do quadro de honra (com regulamento específico);
 - Desenvolvimento de metodologias transversais, através das quais o aluno aprenderá a aprender, a fazer e a ser, numa visão de contexto e de conjunto;
 - Realização de projetos intra ou extraescolares abordando temas integradores e com objetivos comuns;
 - Promoção do ensino prático e experimental que permita uma atitude crítica da realidade, levando o aluno à formulação de hipóteses e a tomar decisões fundamentadas;
 - Organização de atividades cooperativas de aprendizagem, permitindo a troca de saberes e a tomada de consciência de si, dos outros e do meio;
 - Promoção de comportamentos de saúde e bem-estar, nomeadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, na prática de exercício físico, entre outros e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
 - Promoção de ações de formação para formação contínua do pessoal docente e não docente;
 - Contactos com entidades públicas e privadas, com o objetivo de criar condições de integração profissional, no âmbito da formação em contexto de trabalho dos alunos do Ensino Profissional;
-

- Envolvimento de Pais/Encarregados de Educação/Familiares no processo de formação dos seus educandos/familiares.

A concretização deste projeto implica muito empenho, dedicação e colaboração de um conjunto de agentes com capacidades distintas de agir e de pensar, pois só de uma forma concertada e articulada se constrói uma escola dinâmica, virada para o mundo, que conduza à formação integral dos alunos e lhes proporcione a oportunidade de viver um sem número de experiências, tornando-os aptos a enfrentar os desafios do mundo globalizado.

4.4.1 Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

O acompanhamento e a avaliação dos alunos são fundamentais para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que fomentem a igualdade de oportunidades, assente em estratégias diferenciadas, que promovam um efetivo desenvolvimento de todos os alunos.

As estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, contribuem para o reforço das aprendizagens dos alunos, colmatando as dificuldades e desenvolvendo as capacidades. No sentido de potencializar os pontos fortes dos alunos e melhorar os seus resultados, o IEJ, visando a eficácia da escola e o conseqüente sucesso dos alunos, considerou manter as seguintes medidas de promoção do sucesso escolar:

| Medidas de Promoção do Sucesso Escolar | Aplicação das medidas | Responsáveis/Envolvidos |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio ao estudo - tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço nas disciplinas de Português e Matemática; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio ao estudo, preferencialmente, a Português e Matemática | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores de Apoio e Professores de Matemática e Português das turmas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio ao estudo - orientado para a satisfação de necessidades específicas, contribuindo para um trabalho de proximidade e acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio do CAA aos alunos encaminhados – todos os ciclos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ DT e EMAIE |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades de apoio ao estudo - consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, visando o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso e o acompanhamento da realização de trabalhos que visem a integração das aprendizagens de várias | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões de tutoria no GROW ou de apoio ao estudo orientadas pela psicóloga ▪ Marcação de apoios às disciplinas de exame no 9.º ano (PORT e MAT, mais 30' nas disciplinas) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tutores (GROW), DT E Psicóloga ▪ DT e prof. de apoio ▪ DT e prof. de apoio |

| | | |
|--|---|--|
| áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação e a aquisição de métodos de estudo; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Opção de horas de Trabalho Autónomo (TA) para trabalho nas disciplinas de matemática e português | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento a alunos que progridam, nos 2.º ou 3.º ciclos, com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de estratégias de apoio ▪ Encaminhamento para Labor. Matemática ou sala de estudo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores de Apoio ▪ Professores de Matemática e Português das turmas e DT |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituição temporária de grupos em função das suas necessidades e ou potencialidades - tendo em atenção a pertinência das situações e os recursos, promovendo, a superação das dificuldades e o prosseguimento do trabalho na turma; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoios ou tutorias pontuais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os professores e Todos os DT |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação interdisciplinar - valorizando as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria de ensino e aprendizagem; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ DAC 's todos os ciclos ▪ Formação Interna | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os professores |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de Estudo - os alunos devem frequentar este espaço sempre que necessitem ou por indicação de um professor e/ou Diretor de Turma; na pausa de almoço e/ou após o final das atividades letivas, com o objetivo de permitir que os alunos revejam as matérias lecionadas e realizem as tarefas de casa. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala de Estudo gerais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os professores e responsável da Biblioteca |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aulas de reforço - sobretudo em anos de exame, de forma a acompanhar os alunos, promovendo um estudo efetivo e eficaz; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de estudo ▪ 30' extra como apoio nas disciplinas de matemática, português e/ou outra no 3.º ciclo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores de Mat. E Port. (ou outra) |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço CLIL no projeto GROW: aumentar a interação em inglês com o reforço das aulas de diferentes disciplinas em inglês, projetos em inglês e conversação obrigatória em inglês. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manhãs de inglês falado no 1.º ciclo ▪ Creative Science, e STEAM dadas totalmente em inglês ▪ TIC e Edu. Física dadas em inglês nº 2.º e 3.º ciclos ▪ Aulas quinzenais de diferentes disciplinas em inglês ▪ Aulas de metodologia Cambridge e preparação para exame | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Professoras titulares e auxiliares do 1.º ciclo ▪ Professores de Creative Science e STEAM ▪ Professores de TIC e Educação Física ▪ Todos os professores do CT com professor de inglês da turma ▪ Professores de inglês |

| | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Novas metodologias – introdução de novos materiais/recursos, uso de plataformas/aplicações informáticas; alteração da estrutura de trabalho em sala; novas componentes do currículo e avaliação formativa-reguladora | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução de instrumento na disciplina de educação musical – projeto GROW ▪ Utilização de aplicações informáticas nas aulas de matemática ▪ Salas organizadas para trabalho colaborativo (U, L ou grupo) nas salas de aula de cada turma em todos os ciclos/secundário ▪ Recursos Educativos abertos: livros digitais, portfólio, etc. para os alunos do GROW ▪ Utilização de redes sociais, plataformas digitais e plataformas de jogos nas diferentes disciplinas para uso na sala e/ou em casa. Utilização do moodle para colocação de critérios/objetivos/fichas/materiais temáticos e Padlet ▪ Trabalho por projeto nas disciplinas curriculares de todos os ciclos/secundário ▪ Assembleia/Conselho de turma (e escola) e intervenção dos pais /EE ▪ Avaliação formativa sistemática: feedback dos trabalhos aos alunos e EE, bem como dos testes e fichas avaliativas, estes últimos com obrigatoriedade de assinatura do EE em todos os ciclos/secundário ▪ Saídas de campo e aulas ao ar livre nas diferentes disciplinas ▪ Parâmetros/descriptores de avaliação comuns para diferentes instrumentos de avaliação ▪ Garantir evidências da monitorização de trabalho feito em casa, sobretudo com chamadas orais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor de E. Musical – GROW ▪ Professores de Matemática (e outros) ▪ Todos os professores ▪ CT do GROW ▪ CT do GROW e Ensino Profissional ▪ Todos os professores ▪ DT e tutores do GROW ▪ CT do GROW e Ensino Profissional ▪ Todos os professores ▪ Todos os professores |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outras que a escola considere adequadas às dificuldades dos alunos. | | |

★ Para além das medidas acima elencadas, a escola conta ainda com o Centro de Apoio à Aprendizagem e o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Saúde.

5. Organização Escolar

5.1. Desenho Curricular

O desenho curricular respeitará a legislação emanada do Ministério de Educação.

A escola oferece, como Língua Estrangeira I, o Inglês e, como Língua Estrangeira II, o Francês, o Alemão e o Espanhol.

5.2. Calendário Escolar

O calendário escolar respeitará a legislação emanada do Ministério de Educação organizado por semestres, havendo lugar a uma avaliação intercalar a meio de cada semestre e funcionando com disciplinas anuais e disciplinas semestrais.

5.3. Horário Escolar

5.3.1. Critérios Gerais para a elaboração dos horários das turmas

- No pré-escolar, a mancha horária tem início às 9h e termina às 16h30, havendo atividades de prolongamento.
- No 1.º ciclo, a mancha horária tem início às 9h e término às 17h40. As atividades extraletivas decorrerão preferencialmente entre as 16h40 e as 17h40.
- Nos 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário, a mancha horária tem início às 9h e término às 17h40, a carga horária semanal a distribuir pelas diferentes disciplinas está organizada em blocos de 60 minutos. Cada

bloco corresponde a um tempo dedicado a uma única disciplina. Durante a manhã, decorrerão quatro blocos de 60 minutos, esta mancha horária, no entanto, poderá ser adaptada, de acordo com o horário de almoço.

- No horário de cada turma, sempre que possível, serão atribuídas disciplinas teóricas nos primeiros tempos letivos.
- Será atribuída a cada turma uma sala fixa/ predominante, excetuando-se disciplinas específicas, nomeadamente a educação física.
- Não haverá atividades letivas, pelo menos, à quarta-feira à tarde, exceto para o pré-escolar e 1.º ciclo.
- As horas dos vários núcleos e clubes, salas de estudo e desporto escolar serão marcadas, na sua grande maioria, no horário de almoço ou à quarta-feira à tarde.
- A lecionação da disciplina de Educação Física, no período da tarde, só deverá ocorrer 60 minutos após o período de almoço da turma.
- Para as disciplinas em desdobramento, proceder-se-á conforme o estipulado na lei em vigor.

5.3.2. Critérios de Distribuição de Serviço Letivo

A escola tem sempre em conta as diretivas emanadas do Ministério da Educação. Salienta-se, contudo, que a hora de atendimento semanal aos Encarregados de Educação só é marcada após as 17h 30m. Os docentes integrados no Projeto GROW deverão cumprir requisitos específicos, de acordo com as necessidades do projeto e das suas metodologias, nomeadamente formação em SOLE, formação bilingue ou fluência da língua inglesa e formação base em ensino de 3.º ciclo e secundário.

5.3.2.1 – Ensino pré-escolar e Ensino Básico - 1.º Ciclo

No ensino pré-escolar o horário é atribuído a um(a) educador(a) de infância, sendo coadjuvado nas áreas da música, inglês, artes e atividade física motora.

No primeiro ciclo o horário é atribuído ao professor Titular de Turma, tendo coadjuvância com professores de áreas específicas em Inglês, Estudo do Meio, Expressão Plástica e Físico Motora. Para além do

currículo nacional, os alunos dispõem como AEC de natação (Adaptação ao meio aquático), Programação e Inglês (nos 1.º e 2.º anos).

5.3.2.2 – Ensino Básico - 2.º Ciclo

No segundo ciclo, sempre que possível, tenta-se que haja apenas um professor por área curricular, de forma a reduzir o número de professores por conselho de turma e a facilitar a adaptação dos alunos, na transição para uma nova escola e para um sistema de ensino com vários docentes. Tenta-se, ainda, que haja continuidade na atribuição dos níveis de ensino, para que todo o processo ensino/ aprendizagem, nas suas várias vertentes, seja bem-sucedido.

5.3.2.3 – Ensino Básico - 3.º Ciclo e no Secundário

Tal como no 2.º ciclo, no 3.º e secundário há a preocupação de que a distribuição letiva proporcione a continuidade dos docentes de cada turma.

5.3.2.4 – Outras ofertas

Para além do currículo nacional, a escola oferece, ao nível da língua inglesa, em parceria com a Cambridge, a certificação de proficiência linguista e, em parceria com a Academic School, o diploma dual norte-americano para os alunos do secundário.

5.4 – Objetivos gerais e capacidades a adquirir

Num processo de ensino/aprendizagem, é necessário estabelecer determinadas linhas orientadoras de modo a perspetivarmos o que se pretende no futuro. Cabe aos professores orientarem esse mesmo

processo, mas de uma forma flexível, atendendo à realidade de cada grupo de alunos, de cada escola e de cada região.

Neste âmbito, a escola estabeleceu determinados objetivos e capacidades que os alunos deverão desenvolver e adquirir ao longo do seu percurso escolar, que serão apresentados de seguida.

5.4.1. Objetivos gerais

Os objetivos gerais visam o desenvolvimento integrado de conhecimentos, capacidades e atitudes. Deste modo, é propósito desta escola que os alunos terminem a escolaridade obrigatória, de acordo com o Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória.

Objetivos Gerais

Participar na vida cívica de forma crítica e responsável;

Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra;

Interpretar acontecimentos, situações e culturas de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos;

Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sociocultural e abordar situações e problemas do quotidiano;

Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico, e para a preservação do património;

Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas;

Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem

Cooperar com outros e trabalhar em grupo;

Procurar uma atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional;

Desenvolver hábitos de vida saudáveis, a atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades;

Utilizar, de forma adequada, a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação;

Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, para expressar verbalmente o pensamento próprio;

Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático;

Utilizar duas línguas estrangeiras em situações do quotidiano, resolvendo as necessidades básicas da comunicação e apropriação da informação.

Possuir múltiplas literacias que permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliando e selecionando a informação, de forma a tomar decisões no seu dia-a-dia.

5.4.2. Capacidades a Adquirir e Desenvolver

É necessário que o aluno adquira e desenvolva capacidades relacionadas com o desenvolvimento de processos, de forma a tornar-se mais ativo e autónomo na sua própria aprendizagem. Para que tal seja possível, é necessária a colaboração de todas as áreas de aprendizagem ao longo dos vários ciclos.

Assim, é objetivo desta escola proporcionar situações de aprendizagem que possibilitem a aquisição das capacidades constantes do quadro que se segue.

| Capacidade | Situações de aprendizagem |
|--|---|
| Métodos de trabalho e de estudo | Participar em atividades e aprendizagens, individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas; Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo; Expressar dúvidas ou dificuldades; Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo, formulando opiniões, sugestões e propondo alterações; |
| Tratamento de informação | Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações; |
| Comunicação | Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades; Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados; |
| Estratégias cognitivas | Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas; Escolher e aplicar estratégias de resolução; Explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adotadas; |
| Relacionamento interpessoal e de grupo | Conhecer e atuar de acordo com as normas, regras e critérios de atuação pertinente, de convivência, trabalho de responsabilização e sentido ético das ações definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula. |

Em cada disciplina, as competências transversais serão integradas de acordo com os requisitos, as atividades e as especificidades próprias de cada uma.

5.5. – Organização das Aulas de Substituição

Todos os docentes que sabem com antecedência que vão faltar deixam indicação do trabalho a desenvolver com os alunos, comunicando-o ao professor que sabem estar, nessa hora, em horário de substituição (caso exista), ou à funcionária responsável pela sua sala de aula.

Quando a falta é dada por motivos imprevistos, o professor, quando possível, comunica essa mesma falta por telefone ou email para iej@iej.pt, indicando as atividades que a sua turma deve realizar.

MUDANDO O PRESENTE, TRANSFORMAMOS O FUTURO

5.6. – Atividades de enriquecimento do currículo / Programas e Projetos

“As escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.” (Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro, Artigo 9.º)

A escola prima pela **formação e cosmovisão dos alunos**. Preocupa-se em proporcionar atividades de complemento curricular, no âmbito da cultura, do desporto, da educação para a cidadania, da educação para a saúde e ambiente, da valorização das línguas, numa visão humanista, oferecendo aos alunos vivências de cooperação e solidariedade, princípios-âncora numa sociedade plural.

Esta preocupação reflete-se, sobretudo, nos Programas e Projetos abaixo indicados, identitários do IEJ, tendo como objetivo desenvolver a capacidade de comunicação em diferentes contextos, bem como processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento; gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; analisar informação; argumentar com vista a uma tomada de posição fundamentada; avaliar o impacto das suas opiniões/decisões; convocar diferentes conhecimentos científicos e humanísticos; desenvolver capacidades imaginativas e inovadoras, fruto da interação/cooperação ou da reflexão pessoal, e aplicá-las em diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Pretende-se dar continuidade a alguns desses Programas e Projetos, outros serão inovadores respondendo aos desejos da comunidade educativa.

★ **Clube Europeu**

O Clube Europeu dinamiza e coordena o Projeto Erasmus+ e eTwinning. Realiza atividades de âmbito nacional e internacional, fomentando a interculturalidade, numa educação sem fronteiras, onde o intercâmbio de costumes e o interesse pelas línguas são os motores de uma mentalidade aberta à diferença, envolvendo os diferentes parceiros numa dinâmica conjunta de professores, alunos, famílias e outros.

★ **Desporto Escolar**

O Desporto Escolar visa promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos; incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades; contribuir para a criação de uma cultura desportiva; desenvolver comportamentos de ética desportiva; relacionar-se com cordialidade e respeito pelos outros (colegas, professores e outros); desenvolver o espírito competitivo e hábitos de trabalho de grupo; prevenir fatores de risco e fomentar a atividade física para desenvolver hábitos de vida saudável; aplicar regras de segurança e de higiene.

★ **Campanhas de Solidariedade**

A escola associa-se a diversas campanhas de solidariedade (Banco Alimentar, Make a Wish, Nariz Vermelho....) pretendendo sensibilizar a comunidade educativa para problemas sociais, ambientais,; promover uma maior humanização; fomentar valores de solidariedade, amizade e de entreajuda; apoiar famílias mais desfavorecidas; colaborar com a comunidade e com diversas entidades visando o bem-estar individual/coletivo; promover o voluntariado.

5.7. Plano de Trabalho de Turma

O Plano de Trabalho de Turma é o documento de trabalho mais importante para os professores da turma. Dele constam todas as situações a considerar na turma, bem como todas as estratégias que devem ser implementadas no decorrer do ano letivo, com vista ao sucesso escolar de todos os alunos. Com base nestas estratégias e nas situações apresentadas neste projeto, os professores de cada área disciplinar ou não disciplinar, em colaboração com os docentes das restantes áreas irão apresentar a planificação para cada uma das últimas. O Plano de Trabalho de Turma é alvo de avaliações intermédias em qualquer altura do ano letivo

devendo ser alterado sempre que os professores do Conselho de Turma entendam ser necessário adaptá-lo às necessidades e características da turma. No final do ano letivo é feita uma avaliação final do mesmo.

6. Ligação Família – Escola – Comunidade

Sabendo que a família é a base estrutural de cada indivíduo, considera-se de extrema importância a sua articulação com a escola, pois o envolvimento da família na vida da escola e na educação dos filhos contribui inequivocamente para a valorização das aprendizagens. Assim, destacam-se iniciativas que envolvem os Pais/Encarregados de Educação, como o Atendimento aos Encarregados de Educação no final do dia útil, realizando-se um trabalho diferenciado, pois Encarregado de Educação e Diretor de Turma usufruem deste tempo para dialogarem sobre o aproveitamento e comportamento do aluno, bem como para delinarem medidas a aplicar que contribuam para a melhoria do desempenho escolar do mesmo.

O IEJ, ao longo do ano, desenvolve diversas atividades que promovem a participação/ interação de toda a comunidade educativa. As atividades desenvolvidas contemplam as várias áreas da formação pessoal, numa perspetiva interdisciplinar, englobando, a título geral, visitas de estudo, *workshops*/palestras, atividades de entretenimento no recinto escolar e na área geográfica onde a escola se insere, atividades de solidariedade, atividades de promoção da leitura, celebração de dias festivos e outros.

7. Organização Curricular

7.1. Matrizes Curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste PE/PCE, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

As matrizes curriculares encontram-se nos Anexos do presente documento.

7.2. Apoio ao Estudo (1.º e 2.º ciclo)

No 1.º ciclo, o Apoio ao Estudo irá funcionar semanalmente e permitirá ao aluno desenvolver métodos e hábitos de estudo autónomo e responsável, bem como consolidar as aprendizagens efetuadas nas áreas curriculares, através da realização de exercícios práticos de aplicação dos conhecimentos/conteúdos lecionados; exercitar as suas competências no domínio da leitura-escrita, Matemática ou outra área

pertinente. Ao final do dia, o IEJ irá ainda disponibilizar um espaço de estudo para que os alunos possam estudar e fazer trabalhos de casa.

No 2.º ciclo, a oferta de Apoio ao Estudo definida pela escola é de frequência obrigatória para os alunos encaminhados. O investimento neste tipo de acompanhamento pretende, entre outros pontos, desenvolver métodos de estudo e trabalho, promover o gosto pelo tratamento de informação e pesquisa, proporcionar momentos individualizados de ensino, criar hábitos de estudo diários, sempre numa perspetiva global de explorar as potencialidades de cada aluno. Para se atingir estes objetivos, há um conjunto de orientações a considerar, a organização e produção em função das necessidades; a adequação das diferentes formas de comunicação oral e escrita; a exploração dos diferentes métodos de estudo; o desenvolvimento da capacidade organizativa do aluno.

No 3.º ciclo o Complemento à Educação Artística será a disciplina de Técnicas de Expressão Plástica.

7.3 - Oferta de escola/oferta complementar

No 1.º ciclo a oferta complementar desenvolve projeto no âmbito da cidadania ativa. Assim, duas vezes por semana os alunos irão aprender algumas regras e comportamentos a aplicar no dia-a-dia. Pretende-se que, por exemplo, aprendam a pôr a mesa, optar pelos melhores alimentos, a arrumar e organizar o seu espaço, conciliando estas aprendizagens com a educação financeira que lhes permitirá no futuro gerir os recursos disponíveis.

No ensino privado, o projeto GROW oferece um ensino bilingue, assente na metodologia CLIL, com aulas ou atividades diárias em inglês e uma forte aposta em intercâmbios e projetos multilaterais com escolas estrangeiras. Os alunos são acompanhados por um tutor, que os orienta na construção autónoma do conhecimento (metodologia SOLE), promove o espírito científico, aliado a uma forte componente artística e desportiva.

No âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular PAFC, as turmas com Contrato de Associação encontram-se integradas num contexto de mudança de paradigma escolar, cuja finalidade principal é a de assegurar que, no processo de ensino-aprendizagem, o foco seja sempre o aluno, mobilizando a sua participação para um papel mais ativo, autónomo e consciente. Preconiza-se a aprendizagem pela experiência, através de uma organização curricular mais flexível e de metodologias que visam potenciar a curiosidade, a criatividade, a autonomia e o gosto por aprender, por meio do desenvolvimento de trabalho autónomo, de desafios para resolução de problemas e de trabalho por projetos. Assim, a implementação de estratégias diversificadas transferem para o aluno o protagonismo da aula, tendo como objetivo combinar momentos de

trabalho individual e cooperativo, garantindo a mobilização e articulação de diferentes aprendizagens e integrando os recursos tecnológicos como ferramentas essenciais de trabalho.

8. Metas Curriculares / Aprendizagens Essenciais

Todas as disciplinas apresentam programas com uma organização curricular definida de acordo com as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação, que podem ser consultados no seu sítio oficial.

As metas curriculares estabelecem aquilo que pode ser definido como a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos, em cada um dos anos de escolaridade ou ciclos do ensino básico. Constituindo um ponto de referência para professores e encarregados de educação, as metas ajudam a encontrar os meios necessários para que os alunos desenvolvam as capacidades e adquiram os conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos seus estudos e às necessidades da sociedade atual. É igualmente importante referir que estas Metas Curriculares funcionarão como referência para as provas de avaliação de final de ciclo.

Nos projetos GROW e PAFC privilegiam-se as Aprendizagens Essenciais, sempre numa perspetiva conducente a atingir as metas para cada ciclo, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, mobilizando os alunos para uma aprendizagem mais autónoma, consciente e interventiva, fundamental para a sua realização pessoal e social.

9. Práticas de Diferenciação Pedagógica

O IEJ, atento aos desafios inerentes a uma sociedade em constante transformação e a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, não se limita à mera transmissão de aprendizagens, procurando dotar os alunos de competências imprescindíveis, formando cidadãos conscientes e capazes de serem autónomos, críticos e interventivos na sociedade. Sendo assim, é fundamental que a educação se organize à volta de aprendizagens basilares:

- Aprender a conhecer: os alunos devem beneficiar das inúmeras oportunidades oferecidas pela educação durante toda a vida, o que é, sem dúvida, um dos grandes desafios lançados aos professores, pois necessitam de uma atualização constante de conhecimentos e competências;
- Aprender a fazer: os alunos podem desenvolver atividades que visem a aquisição de boas práticas;
- Aprender a viver: os alunos aprendem a conhecer-se e a conhecer os outros, a cooperar, a gerir conflitos, desenvolvendo o espírito de competição para atingir o sucesso coletivo/individual.

- Aprender a ser: os alunos devem ser orientados de forma a desenvolverem pensamentos autónomos e críticos e a formularem juízos de valor, podendo delinear, por si mesmos, o caminho da realização pessoal, enfrentando qualquer circunstância da vida com sucesso.

Tendo em vista as intenções educativas do PCE/PE consideram-se prioritárias as interações sociais de trabalho, possibilitando a troca e a negociação de saberes (trabalhos de pares; trabalho de tutoria entre alunos; trabalho de grupo; trabalho de pesquisa; debates; palestras;...).

10. Interdepartamentalidade/Articulação de conteúdos

Em cada Departamento, cada grupo disciplinar desenvolve um trabalho próximo e de complementaridade com os restantes grupos da escola. Com base nos conteúdos programáticos, os grupos reúnem-se para encontrar matérias afins e definir estratégias de ensino concertadas. Este trabalho de articulação interdisciplinar aparece espelhado nas planificações de grupo e/ou nos Planos de Trabalho de Turma. A preparação é sempre feita em sede de reunião.

11. Avaliação das aprendizagens

Além da avaliação formativa realizada quotidianamente, há momentos formais de avaliação. Destes, as provas escritas são calendarizadas e executadas de acordo com o regulamento próprio anexo ao Regulamento Interno. Para além destas provas escritas há outros momentos formais de avaliação marcados pelo professor e divulgados aos alunos e/ou encarregados de educação.

11.1. Critérios Gerais de Avaliação

São tidos em conta:

- os critérios de avaliação gerais definidos em Regulamento Interno.
- critérios específicos por área disciplinar, anexos a este PE/PCE.

12. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A avaliação deve ser encarada como um mecanismo formativo de evolução e aperfeiçoamento. Como tal, os alunos são convidados a fazer uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, no final de cada semestre- a sua autoavaliação.

Por seu turno, o Encarregado de Educação, como consta do Regulamento Interno, deve participar no processo de avaliação do seu educando, acompanhando todo o processo de aprendizagem do mesmo, nomeadamente tomando conhecimento das informações, dos critérios e documentos de avaliação, dos registos efetuados na caderneta do aluno e certificando-se de que o aluno é portador de todo o material necessário às atividades letivas, bem como fomentando a responsabilidade do aluno e orientando o seu estudo, tendo como referência uma avaliação formativa que vise o sucesso escolar. Além disso, deve comparecer na escola, pelo menos duas vezes por semestre, por iniciativa própria ou quando convocado, no horário de atendimento marcado ao fim do dia útil.

13. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

O processo ensino-aprendizagem é monitorizado por cada Departamento, pela Direção Pedagógica e pelo Conselho Pedagógico. Sendo essencial no processo de avaliação da escola toda a comunidade educativa.

Os departamentos curriculares realizam reuniões bimensais para verificar o cumprimento das planificações; para monitorizar as metas estipuladas e para se proceder à abertura ou retificação de ações de disciplina.

A Direção Pedagógica convoca as reuniões de departamento e supervisiona, através da análise de dados, os resultados obtidos; observa aulas para partilha de experiências e melhoria do processo de ensino/aprendizagem; faz uma análise semestral do funcionamento da escola da qual resulta um breve relatório com base no acompanhamento da concretização do PAA, atas de Conselho de Turma, atas de reuniões de Departamento, atas de Conselho Pedagógico, atividades desenvolvidas, registos de ocorrências, registo de presenças dos Encarregados de Educação, pautas de avaliação e atualizações dos Planos de Trabalho de Turma.

O Conselho Pedagógico analisa os dados. Sempre que necessário define novos objetivos finais, objetivos intermédios e novas estratégias.

14. Disposições finais

O presente Projeto Educativo entrará em vigor no momento da sua aprovação, em reunião de Conselho Pedagógico, e deverá ser avaliado quanto ao grau de concretização dos seus objetivos, através da monitorização trimestral e passado o triénio da sua vigência. No final de cada ano letivo será realizada uma avaliação do Plano Anual de Atividades, uma vez que este especifica, concretiza e operacionaliza a estratégia geral definida neste PE/PCE.

Compete ao Conselho Pedagógico acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo, assim como proceder à revisão e atualização do mesmo, considerando os resultados do trabalho de acompanhamento e a sua avaliação.

O PE/PCE será divulgado à comunidade educativa através da sua página Web, em www.iej.pt.

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTOS AUXILIARES

Decreto-Lei n.º 54/2018

Decreto-Lei n.º 55/2018

Estatuto do Aluno e Ética Escolar - Lei n.º 51/2012

Lei de Bases do Sistema Educativo

MARTINS, GUILHERME D'OLIVEIRA , Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Lisboa, Ministério da Educação, 2017

Observatório da Comunidade Educativa

Resultados preliminares dos Censos 2011

Aprovação a 19 de julho de 2024

Revisões:

ANEXOS:

Anexo I Matrizes

Anexo II Critérios de avaliação

Anexo III Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e Cidadania e Desenvolvimento

Anexo IV Projeto GROW pré-escolar e 1.º ciclo

Anexo V Projeto GROW 2.º e 3.º ciclo

Anexo VI Documento Manual da Qualidade

Anexo VII Documento Base EQAVET

Anexo VIII Programa - Expressão Plástica